

A FORMAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E O APOIO À PRODUÇÃO CULTURAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

Fernanda Marcon

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma reflexão a partir de uma experiência de ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul-PR, na disciplina de Laudos Antropológicos e Consultoria Socioambiental do curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Tal experiência se refere ao processo de assessoramento prestado pelos estudantes da disciplina à comunidade quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão – localizada no município de Reserva do Iguaçu-PR – para a construção e submissão de propostas para os editais de cultura do Estado. Sabe-se que a reconstrução do Ministério da Cultura a partir de 2023 representou a retomada de uma série de políticas culturais que beneficiam sobretudo as populações tradicionais – quilombolas, indígenas, caiçaras etc. Nesse sentido, reflete-se aqui sobre a importância em um curso de Ciências Sociais, mas especificamente nas disciplinas do campo da Antropologia, de uma formação voltada à promoção da democratização da produção cultural e acesso aos recursos das políticas de cultura por populações que historicamente tiveram suas práticas e saberes culturais desvalorizados ou invisibilizados.

METODOLOGIA: Para realização desta reflexão, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito do que ficou conhecido como “antropologia aplicada”, no sentido de identificar como essa modalidade do fazer antropológico foi se constituindo historicamente no Brasil. Além disso, a reflexão também levou em conta os dados sobre a recente avaliação, pelos órgãos governamentais, a respeito do acesso e democratização da cultura nos últimos anos. Por fim, as experiências pedagógicas na disciplina de Laudos Antropológicos e Consultoria Socioambiental são descritas e analisadas de modo a adensar a discussão proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Não é recente a discussão sobre como os/as antropólogos/as poderiam aplicar as ferramentas e metodologias de sua disciplina para contribuir para o desenvolvimento social e de diferentes setores para além do campo acadêmico. No entanto, grande parte desse debate foi ocupado por discursos críticos acerca de um uso “instrumental” ou “pragmático” do conhecimento antropológico, talvez produzindo uma dificuldade em inserir a questão nos currículos de formação em Antropologia. Como demonstrou Leite (2005), a possibilidade aberta pelas demandas colocadas pelo Estado brasileiro ao trabalho antropológico a partir da Constituição de 1988 corroboraram para que essa discussão se alargasse e ganhasse espaço no Brasil. As disciplinas de Laudos Antropológicos, como a que ministrei na UFFS, são resultado desse entendimento de que era preciso aprimorar a formação na área para a atuação em outras demandas das sociedades com as quais os/as antropólogos/as sempre trabalharam. No caso aqui abordado, trata-se de uma demanda que só foi possível de ser estabelecida a partir do trabalho prévio dos laudos

antropológicos que possibilitaram assegurar os direitos dessas populações a seus territórios. O caso do quilombo Invernada Paiol de Telha – Fundão, localizado no município de Reserva do Iguaçu-PR, é emblemático nesse sentido. Após mais de um século de expulsão do território herdado por 13 escravizados em 1860, seus descendentes conseguem finalmente a titulação de uma parte das terras e retornam ao território. No entanto, retomar a vida em comunidade depois de uma longa dispersão, entrecortada por violências e injustiças, torna-se um novo percalço a enfrentar. Nesse sentido, as políticas culturais tornaram-se fundamentais para a retomada dos saberes e práticas quilombolas, além do fortalecimento dos vínculos com o território e com a comunidade. A partir dessa oportunidade, que também possui seus desafios haja vista a burocracia dos editais e suas especificidades, compreendemos que era necessário incluir no programa da disciplina de Laudos Antropológicos e Consultoria Socioambiental um trabalho de treinamento para a atuação junto às comunidades tradicionais na formulação e submissão de projetos de cultura. A partir de visitas técnicas ao quilombo Invernada Paiol de Telha – Fundão, reuniões com a comunidade para pensar as demandas no campo da cultura e educação, estudo das políticas de cultura e editais, os estudantes formaram uma parceria com a comunidade para a inscrição no edital nº 014/2023 - Lei Paulo Gustavo de Reserva do Iguaçu. Foram quatro projetos de minidocumentário inscritos, tendo como proponentes quatro moradoras da comunidade, intitulados: “Autonarrativas de mulheres quilombolas na Invernada Paiol de Telha-Fundão”, onde cada uma contou sua história na luta pelo território. A partir dessa experiência, outras ações foram desenvolvidas pela disciplina no sentido de trabalhar no apoio à comunidade para o acesso aos editais e entendimento de seu funcionamento. De acordo com dados informados pelo Ministério da Cultura no 1º Seminário Nacional de Ações Afirmativas na Cultura, a maioria dos 496 editais lançados em todo país da Política Nacional Aldir Blanc em 2025 superou os percentuais mínimos de cotas previstos em lei. No total, foram R\$ 689 milhões destinados a ações afirmativas para pessoas negras, indígenas e com deficiência na área da cultura, o que é bastante simbólico para a retomada da produção cultural em populações historicamente alijadas de seus direitos. Nesse sentido, entende-se que a formação em Antropologia pode contribuir com esse processo na medida em que dialoga continuamente com essas populações e constrói suas perspectivas analíticas a partir do conhecimento aprendido com elas. A cultura, campo de interesse primordial para a Antropologia, é também uma forma de reparação histórica e reconstrução da identidade e sentido de pertencimento para muitas comunidades e grupos que participam hoje de editais da política cultural, por isso a necessidade de uma formação sensível às demandas contemporâneas nesse campo.

Palavras-chave: Antropologia. Produção Cultural. Quilombo Invernada Paiol de Telha. Comunidades Tradicionais.

REFERÊNCIAS:

LEITE, Ilka Boaventura (ed.). **Laudos periciais antropológicos em debate**. Florianópolis: Co-edição NUER/ABA, 2005.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo suporte à pesquisa e ensino, aos estudantes e à comunidade quilombola do Paiol de Telha. Ainda, agradeço ao Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB/UFFS) pelas trocas e apoio no desenvolvimento deste trabalho.